

## **As correspondências de Dom Afonso Niehues no arquivo histórico da arquidiocese de Florianópolis: notas de pesquisa**

Gustavo Tiengo Pontes<sup>1</sup>

### **Introdução**

O objetivo deste texto<sup>2</sup> é levantar possibilidades de análise e pesquisa sobre o conjunto de correspondências do arcebispo da Arquidiocese de Florianópolis Dom Afonso Niehues<sup>3</sup> que se encontram no Arquivo Histórico da Arquidiocese<sup>4</sup> da mesma cidade. O mesmo assumiu como Arcebispo Coadjutor e Administrador apostólico de Florianópolis em dezembro de 1965 até 1991 sucedendo Dom Joaquim Domingues de Oliveira<sup>5</sup>.

Pretende-se evidenciar caminhos possíveis de pesquisa dessas correspondências e seu conjunto tendo em vista que existe um crescente debate sobre arquivos, acervos e correspondências na qual essa proposta de análise é tributária. Esses debates teóricos e historiográficos serão levantados a fim de ampliar e forçar limites de análise e entendimento do acervo em questão e temáticas presentes em algumas de suas correspondências.

Entende-se, para esse texto, arquivo como uma “Instituição ou serviço que tem por finalidade a custódia, o processamento técnico, a conservação e o acesso a documentos” (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p.27), nesse sentido, inicialmente é

---

<sup>1</sup> Graduado em História (UFSC), Mestre em Educação (PPGE-UDESC) e Doutorando em História (PPGH-UFSC). Bolsista do CNPq. E-mail: gustavotpontes@gmail.com.

<sup>2</sup> Este texto foi elaborado inicialmente como trabalho final da disciplina Teoria e Metodologia da Pesquisa Histórica II ministrada pela Prof<sup>a</sup> Dra. Beatriz Gallotti Mamigonian em 2017/01 (PPGH-UFSC).

<sup>3</sup> Afonso Niehues (1914-1993) nasceu em São Ludgero/SC, frequentou de 1922 a 1926 o Colégio Paroquial Sant’Ana, em 1927 iniciou os estudos no Seminário Menor de Azambuja em Brusque/SC, nesse lugar estudou filosofia e iniciou o Curso de Teologia. Em Roma, a partir de 1935 concluiu Teologia e diplomou-se bacharel em Direito Canônico em 1939 na mesma cidade. Dentre outras atribuições, foi designado em 1943 para o cargo de 1º reitor do Seminário Mínimo Dom Joaquim em São Ludgero, em 1947 é nomeado reitor do Seminário de Azambuja e Cura do Santuário Nossa Senhora de Azambuja. De 1962 a 1965 participou das Sessões do Concílio Ecumênico Vaticano II e em agosto de 1965 Paulo VI transfere Dom Afonso Niehues para Florianópolis como Arcebispo Coadjutor com direito à sucessão, com o título de Arcebispo Titular de Aptuca e Administrador apostólico. Dom Afonso também foi membro do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina IHGSC. Para essas informações e outras cf. obra do pesquisador e padre José Artulino Besen (2014). Agradeço José Artulino Besen pela conversa sobre Dom Afonso Niehues e outras informações sobre o período e sua pessoa.

<sup>4</sup> Sobre o Arquivo cf (ARQUIDIOCESE DE FLORIANÓPOLIS. s/data).

<sup>5</sup> Sobre Dom Joaquim Domingues de Oliveira cf. (BESEN, 2014).

preciso apontar que se lida nesse texto com um arquivo eclesiástico que faz parte da Igreja Católica.

Com relação aos arquivos eclesiásticos, segundo o que apontam João Paulo Berto (2012), José Paulo Abreu (2000) e Eduardo Fournier García (2004), existe uma longa história da Igreja Católica com a publicação de decretos, concílios ou bulas Papais que orientam a guarda de seus documentos. Nas palavras de García, desde os primeiros anos de sua história, a Igreja sentiu a necessidade, assim como outros povos da antiguidade, de reunir e conservar cuidadosamente os documentos que se produzem em seu governo das almas, a administração de seus bens e que facilitaram um conhecimento de seus atos (2004, p. 222).

O reconhecimento que a acumulação, guarda e disponibilidade para a pesquisa de documentos em arquivos é uma atividade com algum grau de orientação e intencionalidades caminha para o questionamento de uma visão de que existe uma “naturalidade” no modo em que essas instituições produziram e acumularam documentos, conforme Luciana Heymann assevera. Deve-se “desnaturalizar” os arquivos e seus enquadramentos, metodológicos e institucionais, isto é, ressaltar o caráter construído dos arquivos (HEYMANN, 2012, p.13-17).

Esse é um debate que ainda é recente, pois, entre muitos ainda se percebe o arquivo como uma janela para o passado, conforme Kathryn Burns aponta, apesar de nós historiadores cada vez mais olharmos para os arquivos como janelas obscuras e turvas (BURNS, 2010, p.124). Ao encontro dessa discussão, Arlette Farge escreve sobre diversas “armadilhas” que existem durante a pesquisa em arquivos, leituras que se deixam seduzir pelos seus documentos e tomam as palavras ali presentes como um retrato ou que permitiriam desvelar uma outra época. De encontro com essa ideia, a autora expõe:

Nem mais nem menos real que outras fontes, ele [o arquivo] sugere destinos de homens e mulheres com gesticulações surpreendentes e sombrias cruzando poderes com múltiplos discursos. A emergência de vidas se entrecrocando com os dispositivos de poder estabelecidos conduz uma narrativa histórica que busca estar à altura dessa irrupção e desse peso, ou seja, que leva em conta esses retalhos de realidades exibidas, que desvenda estratégias individuais e sociais para além dos não ditos e dos silêncios, coloca-os em ordem, e depois propõe uma inteligibilidade própria sobre a qual é possível refletir (FARGE, 2009, p.94).

Esses referenciais teóricos são importantes para se melhor compreender aspectos da natureza do arquivo em análise e os documentos acumulados por Dom Afonso Niehues. Inicialmente, pode-se destacar que há um movimento para guarda de documentos por parte da Igreja Católica, assim, quando se aborda orientações do século XX sobre Arquivos Eclesiásticos, segundo Berto, esse tema sobre os arquivos está inserido desde 1917 no Código de Direito Canônico, que regulamenta a Igreja (BERTO, 2012, p.2). Esse código também mantém a tese de que os arquivos podem ser utilizados nos processos de investigação histórica (GARCÍA, 2004, p.227) e no código promulgado em 1983 assim está escrito:

§ 2. Procure também o Bispo diocesano que haja na diocese um arquivo histórico e que sejam diligentemente guardados no mesmo e sistematicamente ordenados os documentos com valor histórico (IGREJA CATÓLICA, 1983, p.89).

É possível perceber nesse código que existem diferentes tipos de arquivos, sendo que, no caso desse texto, lida-se com um Arquivo Histórico, criado em 1949 pelo bispo encarregado à época, Dom Joaquim Domingues de Oliveira (ARQUIDIOCESE DE FLORIANÓPOLIS, s/data). De acordo com o que os autores citados afirmam, existiram outras resoluções que tratam também de arquivos eclesiais, como em 1997 em um texto elaborado pela Pontifícia Comissão em que se assume a importância dos arquivos eclesiais como centros custodiantes de um patrimônio incalculável para a constituição histórica (BERTO, 2012, p.4).

Conforme está escrito no próprio site do Arquivo Histórico, um dos principais objetivos dessa instituição é: “reunir, catalogar e sistematizar os documentos e objetos de real valor relativos principalmente à vida religiosa do Estado, os quais correm sérios riscos de se desviarem ou desaparecerem” (ARQUIDIOCESE DE FLORIANÓPOLIS, s/data) e que, além de registros de nascimentos, casamentos e óbitos, “o acervo é integrado por inúmeros e valiosos documentos que contam a história da Igreja em Santa Catarina, principalmente a partir da criação do Bispado de Florianópolis que data de 1908.”

Sua fundação ocorreu através de um decreto datado de 25 de novembro de 1949 por Dom Joaquim Domingues de Oliveira (ARQUIDIOCESE DE FLORIANÓPOLIS, s/data), mas na história dessa Instituição, o pesquisador Artulino

Besen – que conviveu com Dom Afonso Nihues – escreve que houve uma reorganização<sup>6</sup> do Arquivo por Nihues, em que as seguintes ações foram realizadas:

restauração de centenas de Livros de Batizados, Óbitos e Casamentos dos séculos XVIII e XIX, deteriorados pela ação do cupim; [D. Afonso] determinou a classificação e sistematização, em arquivos de aço, de inúmeros documentos, deixados por Dom Joaquim. (...) A iniciativa revela uma das facetas do Arcebispo: o valor da história como mestra e remédio contra improvisações, marca de sua vida (BESEN, 2014, p.161-162)<sup>7</sup>.

Sobre Dom A. Nihues, destaca-se também seu pedido ao historiador catarinense Walter Piazza para que escrevesse uma história da Igreja Católica em Santa Catarina no momento de comemoração de 50 anos de fundação da Arquidiocese de Florianópolis (PIAZZA, 1977). Assim, no prefácio da obra encomendada está escrito por Piazza:

(...) para chegar-se ao bom termo, foi possível graças à bondade de Dom Afonso Nihues, esclarecido ARCEBISPO, que, ao nos convidar para a elaboração desta obra, colocou-se, com seus auxiliares mais imediatos, à nossa disposição, quer solicitando de várias fontes informações, que franqueando, mais uma vez, os arquivos arquidiocesanos (1977, p.10).

Pelo que está disponível no texto de apresentação da obra, a comemoração incentivou o pedido de escrita da história das ações da Igreja Católica no Estado de Santa Catarina, além de que parece ter propiciado uma certa reavaliação de ações da Igreja no Estado (NIEHUES, 1977a, p.3-4). De qualquer maneira, o pedido para a escrita dessa obra, a reorganização do Arquivo e a publicação em 1978 sobre uma outra obra mas sobre a história de Dom Joaquim Domingues de Oliveira<sup>8</sup> sinalizam

---

<sup>6</sup> No livro não está escrito, mas em conversa José A. Besen informou que a reorganização foi de 1967 a 1970.

<sup>7</sup> Nessa mesma página, Besen destaca que Dom Afonso Nihues lhe contava sobre seu interesse de ampliar o arquivo para melhor atender estudiosos e pesquisadores, mas o seu sucessor Dom Eusébio Oscar Scheid reduziu mais ainda os espaços disponíveis depositando tudo em uma modesta sala.

<sup>8</sup> Apesar da ausência de documentos que apontem a articulação ou movimento de Dom Afonso para a publicação dessa obra, pode-se sugerir que o mesmo deve ter sido um dos principais articuladores para essa pesquisa. Haja visto, por exemplo, a presença em seu arquivo de uma correspondência de Mario Cesar Moraes (Secretário da Educação e Cultura) para Marcos Henrique Buechler (Governador

para um investimento de propagação da importância da participação da Igreja Católica na história do Estado. É um movimento que também pode ser compreendido como de viés pedagógico, pois, “quem difunde livros difunde ideias e valores, decide o que é permitido e o que é proibido existir, intervém na íntima estrutura das emoções formando sensibilidades” (LEÃO, 2007, p.61), segundo Andréa Borges Leão.

Não é novidade para historiadores o reconhecimento de que a escrita da História está sempre em disputa, e no caso proposto convém questionar o sentido desse passado (HOBBSAWM, 2013, p.25-43) abordado, pois, ao que parece pretende-se colocar em evidência a tradição e as ações efetuadas pela Igreja Católica no Estado ao longo do tempo. Em suma, deve-se frisar que, na escrita de um trabalho de história, ou o pedido para a escrita/publicação de algum, existem intencionalidades de legar para o futuro certa representação do que ocorreu, e no caso, frisa-se, a importância da Igreja Católica na história de Santa Catarina, o que parece ir ao encontro de sua iniciativa para reorganizar o Arquivo.

Sobre a comemoração ter incentivado a encomenda da obra, é possível perceber essa intencionalidade no texto de apresentação no livro, aliás esse mesmo texto em uma versão talvez de rascunho com data 17 de janeiro de 1977 está presente na pasta de correspondências expedidas de nº80, pode-se sugerir que esse texto foi uma primeira versão da Apresentação enviada a alguém do governo para comunicar sobre essa obra, ou foi um rascunho que foi arquivado (tendo em vista os vários riscos presentes). De qualquer maneira, acredita-se que não foi por acaso que esse texto se encontrou presente no conjunto de documentos sobre Dom Afonso Nihues, assim, foi-se considerado relevante a sua presença e, principalmente, pelo mesmo ter sido guardado por Nihues sugere um investimento

---

do Estado em exercício) sobre a publicação dessa obra. Em seu primeiro parágrafo está escrito: “Senhor Governador, Com os meus respeitosos cumprimentos, tenho a satisfação de vir à presença de Vossa Excelência para tratar de assunto relativo à Nota nº4.064/AA, em que o Excelentíssimo Senhor Doutor Antônio Carlos Konder Reis solicita do livro ‘Dom Joaquim – Sermões e Resumo Biográfico’ sendo que o lançamento dessa obra está prevista em data a ser marcada entre os dias 26 e 30 do corrente, juntamente com a assinatura de decreto de doação de áreas que fará o Governo do Estado à Mitra Metropolitana”. (MORAES, 1978). De qualquer forma, agora retoma-se a expressão presente no Código de Direito Canônico, a presença desse documento no Arquivo deve ser compreendida também pela perspectiva de que alguém responsável pelo seu arquivamento o considerou dotado como de “valor histórico”, igualmente, para a guarda por Dom Afonso Nihues.

de preservação de algo que lhe foi considerado como importante para a história da Igreja em Santa Catarina ou sua história também.

No texto presente no arquivo está escrito:

Por diferentes razões nunca fora pesquisada sistematicamente, até o dia de hoje, a história da Igreja em Santa Catarina. Existe, sem dúvida, um certo número de estudos esparsos em revistas e livros, ou pequenas monografias em geral de cunho local; nada, porém, de mais profundo e sistemático. Com a aproximação da data jubilar da elevação do Bispado de Florianópolis à categoria de Arcebispado e Sé Metropolitana (...) pareceu-nos oportuno mandar pesquisar e divulgar algo sobre Evangelização e Estruturação da Igreja em Santa Catarina. (...) Consideramos este trabalho um excelente ponto de partido para novos mergulhos nos arquivos, à procura de outros fatos e maiores detalhes, sobretudo com relação à dimensão pastoral da Igreja, e sua influência na formação da mentalidade da inteira população de um Estado. (...) Fazemos votos de que essa iniciativa suscite outras e outras semelhantes que o imenso labor apostólico de tantos homens e mulheres venha a luz e sirva de incentivo a novas lideranças [escrito à mão acima da palavra riscada 'vocações'], fortes e heroicas, capazes de dar continuidade à obra de evangelização em nosso querido Estado de Santa Catarina (NIEHUES, 1977c).

Quando se coloca em evidência o vocabulário utilizado e os motivos apontados, tais como “influência na formação da mentalidade”, que “sirva de incentivo a novas lideranças” e “ponto de partida para novos mergulhos nos arquivos”, algumas questões podem ser levantadas, primeiramente, conforme já enunciado por J. A. Besen e já citado, parece existir uma certa concepção de história em Dom Afonso que se aproxima do que entendemos como a História como a mestra da vida<sup>9</sup>, isto é, que as ações fossem exemplos para não se repetir erros ou que as pessoas mencionadas sirvam como influências por suas virtudes etc. De qualquer forma, mantém-se a proposição de que há ou houve um interesse educativo na publicização de boas ações e uma tradição da Igreja Católica em Santa Catarina. É uma ação que caminha em um sentido semelhante para a reorganização e valorização do Arquivo.

---

<sup>9</sup> Não entraremos nesse debate, sobre a vigência desse *topos* ou sua permanência, para um autor que debate sobre esse assunto cf. (KOSELLECK, 2006).

Sobre o pedido de escrita da obra e outras ações que envolvem publicizar a História da Igreja, convém notar como a partir das correspondências citadas, e outras que estão presentes em seu acervo, pode-se perceber que Dom Afonso conseguia mobilizar um extenso capital social (BOURDIEU, 2013, p.79-89) que lhe fornecia meios de conseguir a publicação dessas obras através de contatos importantes, sendo que ao menos uma delas sabe-se que houve participação do poder público em nível estadual. Tal questão será retomada nesse texto.

### **O Arquivo Histórico da Arquidiocese de Florianópolis e suas correspondências**

Nesse momento, volta-se ao Arquivo, apesar desse interesse por conservar documentos por parte da Igreja Católica, conforme García e outros autores ressaltam “nem sempre tem sido assim, [pois], nem todas as dioceses possuem um arquivo diocesano e lamentavelmente, muitos tem desaparecido por ação do tempo, ou por negligência das próprias autoridades” (GARCÍA, 2004, p.229)<sup>10</sup>.

Sobre o acesso a pesquisa nesses locais, segundo Ana Aparecida Gonzaga da Silva e Jussara Borges (2009), Arquivos Eclesiásticos são de caráter privado, apesar de possuírem documentação classificada como de interesse público e social, desse modo, são patrimônio cultural da nação. No entanto, a classificação de um arquivo privado como de interesse público e social não assegura o direito ao acesso a esse arquivo, pois a legislação delega aos seus detentores a decisão de liberá-los à pesquisa, segundo as autoras escrevem. Com relação a experiência de pesquisa no Arquivo de Florianópolis, em momento algum foi-se questionada a proposta de pesquisa ou barrado o acesso a determinada pasta ou documento.

Sobre o Arquivo, ao que foi possível constatar, não há ou houve um profissional formado em arquivologia encarregado de gerir ou organizar os documentos ali presentes<sup>11</sup>, o que não diminui o esforço das pessoas que ali trabalham e com muito empenho organizam os documentos e atendem a quem precisa. Com relação ao Catálogo do Arquivo, existem cerca de 400 Pastas disponíveis para a pesquisa com diversas temáticas. Para a proposta desse texto

---

<sup>10</sup> No original: “(...) no siempre ha sido así, no todas las diócesis tienen un archivo diocesano y lamentablemente, muchos han desaparecido por la acción del tiempo, o por la negligencia de las propias autoridades”.

<sup>11</sup> Conforme já exposto, membros do clero que reorganizaram os documentos e muito provavelmente foram encarregados de suas classificações.

optou-se por centrar a análise em 3 das 20 pastas do catálogo com o nome D. Afonso Niehues. São as pastas de número 60 e 61 (“Correspondências Recebidas”) e 80 (“Correspondências Expedidas por D. Afonso – 1966 a 1991”).

Não foi possível contabilizar quantas correspondências estavam ali presentes durante a pesquisa, acredito que mais de 200 documentos em cada uma das pastas, que eram compostas de correspondências escritas ou datilografadas, cartões postais, fotografias ou outros documentos diversos que devem ter acompanhado as correspondências recebidas ou expedidas. Não há uma numeração das cartas e as formas de classificação dentro das pastas são diversas, por temáticas, pessoas correspondentes, instituições etc., com exceção das correspondências expedidas, em que os documentos somente estão organizados por ordem cronológica.

Vale destacar que foi acumulada e guardada uma extensa massa documental por D. Afonso Niehues, conforme pode ser visto no catálogo. Segundo o que está exposto do conteúdo das pastas, foram acumuladas e arquivadas fotografias, recortes de jornais, textos de conferências, certidões, mensagens de natal etc. Além disso, em algumas dessas, junto de outras temáticas anunciadas no catálogo, é dito que existem mais correspondências, o que aponta para limites do modo em que foi realizada a classificação e que nem todas as correspondências estão presentes nas pastas para esse fim. Sobre correspondências das pastas 60, 61 e 80, é possível afirmar que existem documentos em que Dom Afonso assina a partir de seu cargo, mas também correspondências com familiares ou amigos, dessa maneira, existem documentos pessoais e profissionais em seu fundo documental.

Para se compreender significados desse conjunto de documentos, parte-se do pressuposto que houve alguma seleção e descarte para compor esse acervo, além de interesses para sua preservação, pois, nas palavras de Ana Chrystina Venancio Mignot e Maria Teresa Santos Cunha sobre arquivos pessoais, guardar é diferente de esconder e também:

Os arquivos pessoais, via de regra, contêm documentos de naturezas diversas que resultam de diferentes estações da vida expressando tanto a vontade de forjar uma glória como um desejo de guardar os momentos mais significativos. Uns tratam de momentos solenes, ocasiões especiais, fatos públicos, militância política. Outros trazem os laços de afeto, o processo de construção de trajetórias, o refinamento de uma ideia ao longo de rascunhos e textos. Os documentos que

permanecem nos arquivos pessoais são aqueles que resistiram ao tempo, à censura de seus titulares e à triagem das famílias (MIGNOT; CUNHA, 2006, p.55).

Sobre o descarte de documentos, são diversos os motivos que podem levar para que se exclua algo, assim, a exclusão pode ocorrer no momento em que se recebeu a correspondência, algumas podem ter sido perdidas ao acaso e outras podem ter sido retiradas durante o processo de arquivamento, por exemplo. Sobre esse tema, destaca-se um trecho de uma carta de 1960 de sua irmã chamada Alice que estava em viagem na Alemanha, ao mencionar que muitos bispos e sacerdotes contaram coisas da Alemanha que não gostaram e também dos insistentes pedidos de alguns para trazerem coisas Alemanha também está escrito:

(...) mas gostaria de lhe contar mais coisas que ouvi, para você estar a par. Porém, não quero escrever tudo, qualquer dia teremos oportunidade para isso. Dou mil graças a Deus que não gosta de estar pedindo coisas, aparelhos, etc. como outros fizeram, e a Madre Egydia nem sabia mais como arranjar tudo. Afinal, também ela não tem dinheiro para todo o mundo. Bem, isso só oralmente... Por favor, ponha logo esta carta no fogo. De você só ouvi coisas boas. Padre Diretor me escreveu, vou lhe mandar a carta para ver como ficou contente. Ponha também a carta dele no fogo, sim? (NIEHUES, 1960).

Talvez não ter colocado essa carta de sua irmã no fogo, apesar do pedido, explique, de certa maneira, a extensa massa documental acumulada por Dom Afonso, pois, poderia haver menos exclusão ou seleção do que se imagina, ou fosse importante para o mesmo preservar cartas familiares ou de amigos por laços de afeto. Como o mesmo ainda não era Arcebispo nem havia reorganizado o arquivo, e que em alguns anos posteriores iria viajar para Roma e esteve na Alemanha para um Congresso Eucarístico anteriormente no mesmo ano (BESEN, 2014, p.153-154) — o que pode explicar a menção à Alemanha na carta de sua irmã —, é possível que ter guardado a correspondência por todo esse período teve também motivos de afeto, pois, poderia significar estar mais próximo de familiares.

Convém notar, nesse sentido, que apesar de haver correspondências recebidas anteriores a 1965, no caso das Correspondências expedidas, a etiqueta da pasta já sinaliza que esta contém: “Correspondências de Dom Afonso / 01.03.1966 a 24.01.1991”, ou seja, não há correspondências expedidas antes de se

tornar Arcebispo. Algumas razões podem explicar isso, de modo institucional talvez existisse a necessidade de que se arquivasse uma cópia das correspondências quando se enviava como Arcebispo (o que parece provável) ou não houve o interesse na preservação das correspondências expedidas antes de assumir esse cargo, com a intenção de preservar a partir do que se encontra nessa pasta uma memória de sua atuação quando sucedeu Dom Joaquim.

No caso das correspondências recebidas e expedidas em seu conjunto, os assuntos são muito variados e torna-se difícil expor quais lógicas orientaram a acumulação das correspondências e seu arquivamento, isto é, quais ou qual intenção autobiográfica (ARIÉS, 1998, p.9-34) pode ter guiado a constituição e organização desse acervo. Como não dispõe-se de dados sobre a constituição desse acervo, parece provável que, no caso das correspondências, o que parecem ser algumas das intenções de legado pelo seu conjunto é uma representação de Dom Afonso Niehues como alguém engajado nas ações da Igreja e suas necessidades diversas, com diálogo constante para auxílio ou outros assuntos com paróquias, padres e bispos, em contato com o governo ou instituições, acessível para pessoas que precisavam de determinada intercessão, em diálogo com diversas organizações e congregações, atento a diversos acontecimentos políticos recentes além de uma pessoa presente para familiares e amigos. São documentos que, em uma leitura que os tome em seu sentido literal, parecem apontar para a construção de uma biografia edificante de Dom Afonso. De qualquer maneira, sugere-se que a acumulação e guarda por Dom Afonso Niehues deve ter se acentuado quando se tornou Arcebispo e que havia interesses de preservação desses documentos a fim de legar momentos ou diálogos que considerava relevante para a história da Igreja em Santa Catarina, haja visto seu investimento junto ao Arquivo.

Ao encontro do que a autora Arlette Farge já mencionada escreve, outra abordagem já apresentada no decorrer desse texto pode propiciar novas reflexões, pois, caso se considere esse conjunto de correspondências como arquivos pessoais, sua análise pode ajudar a perceber “gostos, hábitos e valores de quem os guardou” (DOCUMENTOS DE ARQUIVOS PESSOAIS, S/data). Dessa maneira, retorna-se às correspondências em uma perspectiva que dialoga com considerações da História

Intelectual ao valorizar as sociabilidades<sup>12</sup>. Retoma-se sobre a obra encomendada a Walter Piazza, em correspondência de 28 de janeiro de 1977 enviada ao Secretário do Governo Deputado Albino Zeni, nesse documento Dom Afonso Niehues escreve uma carta de resposta dizendo que está

aguardando os originais de 'História da Igreja em Santa Catarina' (...) Tão logo me chegarem às mãos os referidos originais, entrarei novamente em contato com V. Excia. Ao agradecer a gentileza de V. Excia, aproveito o ensejo para expressar-lhe minha grande estima e toda a consideração (NIEHUES, 1977b)<sup>13</sup>.

Em outra correspondência, sobre a obra já mencionada de Dom Joaquim, Dom Afonso Niehues comunica-se com o Presidente da Academia Catarinense de Letras Dr. Theobaldo Costa Jamundá. Na carta, que é uma resposta sobre uma possibilidade de realização de uma "Solene Sessão da Academia Catarinense de Letras, conjuntamente com a Arquidiocese, como um dos eventos de dezembro do corrente ano comemorativos do transcurso do centenário de nascimento de D. Joaquim Domingues de Oliveira", é confirmada a participação e a indicação, por Dom Afonso, de Pe. José Artulino Besen para ser orador da Sessão (NIEHUES, 1978).

### **Considerações Finais**

Algumas considerações podem ser levantadas sobre essas correspondências e a presença no arquivo, pois, se as ações sinalizam um investimento na divulgação da história da Igreja em Santa Catarina, a presença dos documentos no acervo pode significar que foram considerados dotados de alguma importância para serem arquivados e também propiciam compreender caminhos para a publicação e difusão, através do estudo de quais contatos foram efetuados. Pode-se sugerir, portanto que foi através de uma rede de contatos mobilizada a partir de afinidades ou por seu cargo que se operaram essas ações. Assim, esses contatos institucionais não lhe auxiliaram nesses objetivos.

---

<sup>12</sup> Existem muitos estudos e debates sobre o que se entende por História Intelectual, para esse texto tomamos a perspectiva de Jean F. Sirinelli sobre esse campo de estudo. (SIRINELLI, 1996, p.231-271).

<sup>13</sup> Importante lembrar que o livro foi editado pelo governo do Estado de Santa Catarina.

Antes de finalizar esse texto, deve-se ressaltar que, como se sabe, ideias e valores fazem parte de um contexto e são social e culturalmente construídos, nesse sentido, uma outra via que poderia render boas considerações seria analisar melhor em conjunto a formação de Dom Afonso Niehues com esse seu interesse pela história, por exemplo. Apesar disso, a fim de se levantar possibilidades de pesquisa sobre esse conjunto de correspondências e o acervo de Dom Afonso Niehues, algumas considerações devem ser escritas. Inicialmente, talvez a questão maior não seja o processo de arquivamento, pois, pode ser possível que seus documentos tenham sido provavelmente lidos e arquivados sem maiores preocupações — o que não descarta a possibilidade de ter havido documentos que não fizeram parte de seu fundo documental —, desse modo, acredita-se que a acumulação de documentos por Dom Afonso Niehues é que deve entrar no centro do debate, além de com quais pessoas o mesmo entrou em contato e as principais temáticas abordadas.

Se é possível afirmar que havia um interesse seu pela História da Igreja e o Arquivo local, o mesmo sabia que suas correspondências iriam parar no Arquivo e que poderiam ser objeto de estudos. Se isso foi um processo consciente para preservar uma glória sua não parece tanto ser a questão, de qualquer maneira, o que parece estar em jogo é muito mais uma preservação da história das ações da Igreja Católica em Santa Catarina com a sua presença, pois, Niehues sabia que fez parte e teria um espaço no arquivo dedicado. Talvez isso explique sua extensa acumulação, o mesmo saberia que também poderia ser “objeto” de estudo e suas ações, tendo em vista sua concepção de história, poderiam servir de exemplos para outros.

Ao final desse estudo, percebe-se que a análise e leitura das correspondências possibilitam sublinhar diversas perspectivas de estudo em que, dentre elas, as sociabilidades ou meios de ação entraram em maior evidência. Assim, o contato de Niehues com várias pessoas do período lhe possibilitaram meios de ação para alcançar, dentre algumas das finalidades, a divulgação acerca da presença da Igreja Católica em Santa Catarina. Sobre o conjunto documental guardado, talvez não houvesse um desejo de forjar uma glória para si por Dom Afonso, parece muito mais provável sugerir que sua guarda esteja relacionada com uma valorização da história da Igreja Católica nesse Estado.

**Referências:**

- ABREU, José Paulo. Arquivos Eclesiásticos. Orientações e normas. In: *Theologica*, 2. Série 35:1, Lisboa, p.201-225, 2000.
- ARIÈS, Philippe. Arquivar a própria vida. In: *Revista Estudos Históricos*. V.11, n.21, p. 9-34, 1998.
- Arquidiocese de Florianópolis. Arquivo Histórico. S/data. Disponível em: <<http://arquifln.org.br/arquivo-historico/>>. Acesso em: 20 de ago, 2017.
- ARQUIVO NACIONAL (Brasil). *Dicionário brasileiro de terminologia arquivística*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.
- BERTO, João Paulo. As especificidades das Bibliotecas e Arquivos eclesiásticos no Brasil: apontamentos históricos para uma política de gestão integrada. In: *História e-história*, março de 2012.
- BESEN, José Artulino. *História na Igreja em Santa Catarina: Dom Joaquim Domingues de Oliveira e Dom Afonso Niehues*. Florianópolis: Academia Catarinense de letras, 2014.
- BOURDIEU, Pierre. Os três estados do capital cultural. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (orgs.). *Pierre Bourdieu: escritos de educação*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. p.79-89.
- BURNS, Kathryn, *Into the Archive: Writing and Power in Colonial Peru*. Durham: Duke University Press, 2010.
- DOCUMENTOS DE ARQUIVOS PESSOAIS, FGV CPDOC: O que são Arquivos Pessoais. Disponível em: <<http://cpdoc.fgv.br/acervo/arquivospessoais>>. Acesso em: 19 ago, 2017.
- FARGE, Arlette. *O sabor do arquivo*. Trad. Fátima Murad. São Paulo, EDUSP, 2009
- GARCÍA, Eduardo Fournier. Los archivos de la iglesia católica, pasado y futuro: el caso de Costa Rica. In: *Revista Historia*, nº49-50, enero-diciembre, p.221-242, 2004.
- HEYMANN, Luciana Quillet. *O lugar do arquivo: a construção do legado de Darcy Ribeiro*: Rio de Janeiro: Contra Capa/Faperj, 2012.
- HOBBSAWM, Eric. O Sentido do Passado. In: \_\_\_\_\_. *Sobre História*. São Paulo: Companhia das Letras, 2013. p.25-43.
- IGREJA CATÓLICA. *Código de Direito Canônico*. Promulgado [pelo] Papa João Paulo II. 2. ed. Versão portuguesa de A. Leite S. I.; revista por Serafim Ferreira e Silva, Samuel S. Rodrigues, V. Melícias Lopes e Manuel Luís Marques. Lisboa: Conferência Episcopal Portuguesa, 1983.
- KOSELLECK, Reinhart. *Futuro Passado: contribuição à semântica dos tempos históricos*. Rio de Janeiro: Contraponto: Ed.PUC-Rio, 2006.
- LEÃO, Andréa Borges. *Norbert Elias e a Educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- MIGNOT, Ana Chrystina Venancio; CUNHA, Maria Teresa Santos. Razões para guardar: a escrita ordinária em arquivos de professores/as. In: *Revista Educação em Questão*, v.25, n.11, jan/abr., Natal, p.40-61, 2006.

MORAES, Mario Cesar. Carta enviada por Mario Cesar Moraes (Secretário da Educação e Cultura) para Marcos Henrique Buechler (Governador do Estado em exercício. Florianópolis, 12 de dezembro de 1978. In: Arquivo Histórico da Arquidiocese de Florianópolis, pasta 61, Plástico “Dom Afonso: Correspondências Diversas (recebidas).

NIEHUES, Alice. Carta enviada por Alice Niehues a Dom Afonso Niehues, Florianópolis, 6 de outubro de 1960. In: Arquivo Histórico da Arquidiocese de Florianópolis, pasta 60, plástico: “Correspondências de familiares...”, Maço: 1. Correspondências da Irmã Alice (irmã de D. Afonso) 1959-1971).

NIEHUES, Dom Afonso. Apresentação. In: PIAZZA, Walter F. *A Igreja em Santa Catarina: notas para sua História*. Florianópolis: Edição do Governo do Estado de Santa Catarina, 1977a. p.7-8.

\_\_\_\_\_. Carta de Dom Afonso Niehues ao Deputado Albino Zeni, Secretário do Governo de Santa Catarina, Florianópolis, 28 de janeiro de 1977b. In: Arquivo Histórico da Arquidiocese de Florianópolis, pasta 80.

\_\_\_\_\_. Carta enviada por Dom Afonso Niehues para Theobaldo Costa Jamundá (Presidente da Academia Catarinense de Letras), Florianópolis, 22 de agosto de 1978. In: Arquivo Histórico da Arquidiocese de Florianópolis, Pasta 80.

\_\_\_\_\_. Texto de título “Apresentação”, 16 de janeiro de 1977c. In: Arquivo Histórico da Arquidiocese de Florianópolis, s/data. pasta 80.

PIAZZA, Walter F. *A Igreja em Santa Catarina: notas para sua História*. Florianópolis: Edição do Governo do Estado de Santa Catarina, 1977.

SILVA, Ana Aparecida Gonzaga da; BORGES, Jussara. Arquivos secretos eclesiásticos em Salvador. In: *Informação e Informação.*, v. 14, n. 2, jul./dez. Londrina, p. 38 - 61, 2009.

SIRINELLI, Jean-François. Os Intelectuais. In: RÉMOND, René (org.). *Por uma história política*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1996. p. 231-271.